

Serra faz apelo aos partidos para que aprovem medidas

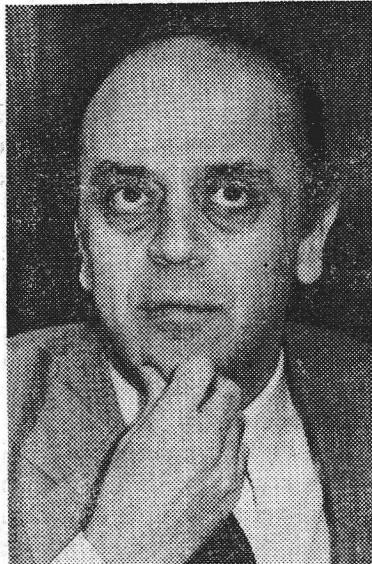
■ Deputado defende que é hora de garantir a estabilização

JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA — O deputado José Serra (PSDB-SP) fez ontem um apelo às lideranças partidárias para que negoçiem um acordo de aprovação das propostas econômicas elaboradas pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. As propostas partem do corte de até 70% das despesas criadas pelos parlamentares no Orçamento e novas mudanças nas regras de privatização.

"Temos uma chance incrível de adotar as medidas de estabilização da economia e precisamos de um acordo político para viabilizá-la. Não podemos perder esta chance por causa de brigas políticas", apelou Serra, referindo-se ao movimento do PMDB, que ameaçou a votação do plano se não obtivesse os cargos desejados, no Ministério.

Serra, um dos principais economistas do partido, afirma que qualquer plano econômico precisa de três pré-condições para dar certo: coerência técnica, apoio do



Serra: briga política atrapalha

governo e apoio da sociedade. Com a posse de Fernando Henrique, o deputado acredita que houve a recuperação do último tópico, mas diz que é necessário o apoio dos parlamentares, pois o governo sozinho não pode fazer as mudanças. "Fernando Henrique não é um primeiro-ministro,

ele é apenas o ministro da Fazenda", reclamou Serra.

Além dos cortes orçamentários, o governo poderá inclusive cortar repasses de recursos para os estados e municípios. Ciente da repercussão negativa que a medida pode ter, Serra chama atenção para os objetivos da estabilização da economia e para os efeitos que terá no futuro de todos. "Se os líderes políticos viabilizarem o acordo, eles vão virar nome de praças nos próximos dez anos."

Como parte deste avanço no ajuste fiscal do governo, Serra prevê uma intensificação do programa de privatização, com a mudança da quantidade de ações vendidas pela União. Ele defende que, em alguns casos, o governo fique com 30% ou 40% das ações da empresa, transformando-se em acionista minoritário. Com isto, seria possível privatizar mais empresas com o mesmo estoque de investimento disponível no mercado.